

Questões contemporâneas - 03



VERIFICAÇÃO DE INCOERÊNCIAS NO QUALIS-PERÍODICOS DA CAPES: ANÁLISES DENTRO DA ÁREA DA PSICOLOGIA E ENTRE ÁREAS AFINS

Sergio L. Schmidt

Graduado em Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em Medicina e Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e em Direito pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/RJ). Mestre em Biofísica pela UERJ, Doutor em Neurociências pela UFRJ, Pós-doutorado em Neuropsiquiatria na University of Alberta (U of A) e Livre-docente em Neurofisiologia e Neuropsicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e UERJ. Membro Titular da Academia Brasileira de Neurologia. Professor Titular da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e docente permanente do curso de pós-graduação em neurologia. E-mail: slschmidt@terra.com.br.

Resumo: No Brasil, os programas de pós-graduação (PPGs) recebem notas da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – a cada quadriênio. Entre os critérios de avaliação, destaca-se a estratificação dos artigos publicados pelos PPGs. Estas estratificações são realizadas dentro de cada área. Como recursos públicos são alocados em função destas notas, é imperioso que os critérios de estratificação permitam comparações entre áreas. Assim, são objetivos deste artigo: 1) Verificar se a estratificação (2013-2016) dos periódicos da subárea da Psicologia (fisiológica-experimental) cumpriu a recomendação geral de internacionalização/interdisciplinaridade; 2) Comparar a estratificação atribuída à Psicologia-Fisiológica-Experimental com aquelas obtidas em subáreas que tratam do mesmo tema catalogadas em áreas diferentes (Biologia e Medicina); 3) Verificar contradições internas na estratificação dentro da subárea da Psicologia-Fisiológica-Experimental. Foram utilizados indexadores de impacto internacionais (Clarivate-JCR e Scopus-SJR), base PsycInfo e a listagem de periódicos dos PPGs da Psicologia. A mediana do Fator de Impacto no estrato A1 da Psicologia-Fisiológica-Experimental ficou entre 0,000 e 2,000, muito abaixo do que acontece nas áreas afins (>3,000). Resultados similares nos estratos A2 e B1. Considerando periódicos iguais abordando temas comuns, foram encontradas estratificações discrepantes entre a Psicologia-Fisiológica-Experimental e as subáreas afins na Biologia e Medicina. Contradições internas foram identificadas, pois periódicos com impacto maior foram rebaixados e vice-versa. Conclusões: Interdisciplinaridade e internacionalização não foram alcançadas; o comitê-assessor da área de Psicologia não utiliza indexadores internacionalmente aceitos, privilegiando a quantidade em detrimento da qualidade; a listagem dos PPGs da área inclui periódicos de baixo impacto; outros PPGs que acolham psicólogos deveriam ser incluídos visando aprimoramento da lista e dos critérios de estratificação.

Palavras-chave: Periódicos-CAPES. Neuropsicologia. Neurologia. Psicobiologia. Pós-graduação.

POLÊMICA

LABORÉ



Polêmica - Revista Eletrônica da Uerj - Rua São Francisco Xavier, 524, 1º andar

bloco D, sl.1001 • Tels.: +55 21 2334-4088 / 4087 • <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/index>
<http://www.labore.uerj.br> • laboreuerj@yahoo.com.br

VERIFICATION OF INCOHERENCES IN QUALIS-PERIODICO CAPES: ANALYSES WITHIN THE AREA OF PSYCHOLOGY AND BETWEEN RELATED AREAS

Abstract: In Brazil, the postgraduate programs (PPGs) are rated by CAPES – Coordination of Superior Level Staff Improvement – every 4 years. Among the criteria to rate the PPGs, the stratification of the published articles is essential. These stratifications are performed within each area. As public resources are based on these ratings, there is a need to verify if the stratification criteria are comparable among different areas. Thus, the objectives of this article are: 1) To verify if the stratification (2013-2016) of the periodicals in a sub-area of Psychology (physiological-experimental) fulfilled the recommendation of internationalization /interdisciplinarity; 2) To compare the stratification in Psychology-Physiological-Experimental subarea (PPEsa) with those in other sub-areas that deal with the same theme (Biology and Medicine); 3) To study internal consistency in stratification within the PPEsa. International impact indexes (Clarivate-JCR and Scopus-SJR), PsycInfo database, and the periodicals listed by the Psychology PPGs were used. The median Impact Factor in stratum A1 of PPEsa was between 0.000 and 2,000, far below from those in related sub-areas (> 3,000). Similar results were found in strata A2 and B1. Discrepant stratifications were found when the same journals addressing common themes are compared across the sub-areas. Within the PPEsa, there was no correlation between the impact factors and the stratification ratings. Conclusions: Interdisciplinarity and internationalization were not achieved; the advisory committee of the Psychology area does not use internationally accepted indexers, privileging quantity over quality; the list generated by PPGs (Psychology) includes low impact journals; other PPGs including more psychologists should improve the quality of both the list and the stratification criteria.

Keywords: Periodic-CAPES. Neuropsychology. Neurology. Psychobiology. Postgraduate programs.

Contextualização

A produtividade acadêmica é frequentemente usada na alocação de orçamentos dos governos além de propiciar um lugar de destaque na hierarquia acadêmica. Entretanto, nas universidades com atividade de pesquisa, a avaliação da produtividade não é tarefa simples nem fácil. Os *rankings* mundiais incluem os periódicos que estão indexados nos principais índices internacionais. Normalmente, livros ou capítulos de livros não são qualificados, refletindo a dificuldade em se calcular os fatores de impacto dos livros.

No Brasil, a qualidade da produção científica dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) segue uma sistemática adotada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – QUALIS PERIÓDICOS. Com base no QUALIS de cada área, os PPGs são classificados e a partir dessa classificação são alocados recursos para os mesmos. Portanto, há claro interesse público na comparação dos QUALIS entre as diversas áreas, porque os recursos da sociedade devem ser alocados da forma mais racional possível. No quadriênio 2013-2016, o Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) utilizou uma classificação contendo sete estratos: A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5. Havia ainda o estrato C, destinado a publicações que não atendem aos critérios mínimos estabelecidos em cada área (BARATA, 2016).

Uma listagem de periódicos é gerada a partir dos dados sobre a produção científica publicada pelos programas na plataforma Sucupira da CAPES. Os programas são

exclusivamente aqueles que estão catalogados na área. Assim, se nenhum docente ou discente de um programa de pós-graduação catalogado tiver publicado um artigo em determinada revista, esta não estará incluída na lista. Insta consignar que qualquer revista científica passará a figurar na lista desde que, aceito o artigo, seja a publicação informada por meio da plataforma Sucupira. A produtividade dos docentes e discentes dos PPGs tem um peso significativo na avaliação dos programas.

Considerando a geração da lista, cada área de avaliação da CAPES obrigatoriamente deverá classificar todos os títulos constantes de sua lista. Nenhum dos títulos listados poderá ficar sem classificação. Para que essa regra básica de exaustividade da classificação seja cumprida, foi proposto o estrato C. Além disso, no máximo 50% dos títulos presentes em cada lista podem ser classificados nos estratos mais altos da classificação (A1, A2 ou B1), sendo que apenas 25% dos títulos podem ser considerados de excelência (A1 e A2). A proporção de periódicos inseridos no estrato A1 deve ser menor do que a proporção dos classificados no estrato A2 e assim por diante.

Atendendo as justas reivindicações de editores de revistas nacionais, o CTC-ES facultou aos coordenadores de área e a suas comissões de revisão do QUALIS optar por atribuir uma classificação mais elevada para um pequeno número de periódicos nacionais que sejam considerados relevantes (BARATA, 2016). Prudentemente, a CAPES não “abriu as portas” para revistas de baixa qualificação, muitas vezes editadas nos próprios departamentos onde laboram os professores-editores. Indo além, Barata (2016) deixa claro que esse mecanismo, chamado de “indução”, deve estar explicitado no documento de atualização do QUALIS e ser aprovado pelo CTC-ES.

O CTC-ES e o Conselho Superior da CAPES procuram estabelecer alguns parâmetros que possam tornar a avaliação comparável entre as áreas. Ainda que os indicadores utilizados pelas diferentes comissões variem, a maioria utiliza índices bibliométricos, tais como o *Journal Citation Report* (JCR), *Scientific Journal Rankings* (SJR), Scopus e SciELO. Os indicadores mais usados são o fator de impacto (FI) do JCR e as citações por documento citável do SJR. Sabe-se que o FI ou fator h refletem a visibilidade e a inserção internacional de um periódico, além da sua qualidade ou impacto (HIRSCH, 2005). As áreas de Artes e Letras, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas utilizam também outros critérios (periodicidade, regularidade, corpo editorial diversificado, revisão por pares etc.). Insta consignar que o JCR se encontra

automaticamente acoplado à produção científica informada na plataforma Lattes do CNPq¹. Desnecessário lembrar que o emprego de indexadores como JCR ou SJR é costumeiramente aplicado em países bem desenvolvidos em pesquisa.

Conforme já mencionado, há interesse público com a comparabilidade dos resultados da avaliação dos PPGs, visto que esses resultados são utilizados para orientar uma série de ações e políticas seja no interior das universidades seja na distribuição de verbas públicas. É imperioso saber se um PPG nota 6 ou 7 em uma dada área de avaliação é comparável com um PPG nota 6 ou 7 em outra área de avaliação. Há carência de transparência na avaliação das diferenças entre as áreas. A razoabilidade na mensuração das diferenças existentes permitiria um balizamento adequado, necessário e proporcional visando garantir a isonomia entre os desiguais. Neste contexto, o presente estudo se propõe a verificar se os critérios adotados pela área de psicologia atendem as exigências de internacionalização e interdisciplinaridade, dado que estes dois quesitos devem estar presentes em todas as áreas. Será também realizado estudo comparativo da estratificação de periódicos envolvendo temas comuns presentes tanto na psicologia como em outras áreas afins. Finalmente, a coerência interna da estratificação dentro de uma subárea da psicologia será analisada à luz de indexadores internacionais válidos.

Objetivos

1.º Comparar as exigências gerais de internacionalização e interdisciplinaridade com os critérios escolhidos pelos assessores da CAPES-PSICOLOGIA para avaliação dos PPGs no quadriênio (2013-2016);

2.º Avaliar se há discrepâncias entre a Psicologia e outras áreas (Biologia e Medicina) na estratificação dos periódicos que tratam dos mesmos temas, considerando uma subárea da Psicologia (psicologia fisiológica e experimental) e as subáreas afins na Biologia II (exemplos: psicobiologia e psicofisiologia) e na Medicina II (exemplos: neurologia do comportamento e neuropsicologia);

3.º Examinar se há contradições internas na estratificação dentro da própria subárea da psicologia fisiológica e experimental, usando indexadores internacionalmente aceitos.

¹ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Metodologia

A internacionalização e a interdisciplinaridade (1º objetivo) serão estudadas a partir da análise dos critérios utilizados pelos assessores da psicologia para classificar os periódicos. No que se refere a interdisciplinaridade a análise levará em conta se há periódicos da psicologia classificados no estrato superior (A1) que sejam de fato interdisciplinares ou se a lista contempla apenas periódicos publicados por sociedades ou associações específicas da psicologia. Especificamente quanto a internacionalização, as medianas dos fatores de impacto foram comparadas entre a psicologia e outras áreas. Considerando que a especificidade das áreas impediria a utilização pura e simples das medianas dos FIs, sem aplicar as correções adequadas, a análise quantitativa se restringiu a temas comuns presentes em áreas afins.

Portanto, para dar continuidade ao processo da análise da estratificação dos periódicos da Psicologia, o presente estudo focalizou na avaliação objetiva das diferenças entre os fatores de impacto e estratificação dos periódicos comparando temas comuns presentes nas áreas afins e na área da Psicologia (2º objetivo). Especificamente as comparações foram feitas entre a subárea psicologia-fisiologia-experimental e as áreas afins na Medicina II e na Biologia II. A escolha da psicologia-fisiológica-experimental se deve ao fato de esta área ser, inquestionavelmente, comparável com outras áreas que abordam temática comum (psicobiologia, psicofisiologia, psicofarmacologia, psiquiatria translacional, neuropsicologia, neurologia comportamental, neurociência psicofisiológica-experimental e neurobiologia comportamental). Foi feita a comparação entre as medianas dos fatores de impacto dos periódicos nos estratos superiores da subárea de psicologia fisiológica-experimental (A1e A2) e os periódicos afins da Biologia II e da Medicina II que tratam de temas comuns. Para não ficar restrito apenas aos temas comuns, o estudo ainda considerou se o mesmo periódico em campo de interesse primário comum recebia estratificação discrepante entre psicologia-fisiológica-experimental e as subáreas correspondentes na Biologia II e/ou Medicina II.

Por fim, foi feita análise da coerência interna dentro da própria área (3º objetivo). Para tal foram comparados apenas periódicos que atendiam aos critérios para pertencer ao estrato A1 da psicologia e que abordavam temas idênticos (exemplo: comparação dos FIs e estratificação de dois periódicos que abordam tema *atenção*, ambos satisfazendo os critérios da área para pertencimento ao estrato A1). A presença de coerência interna na estratificação de periódicos que abordam o mesmo assunto pode ser aferida verificando se os periódicos com FI(s)

mais altos estão classificados em níveis superiores quando comparados com aqueles com FI(s) mais baixos.

A seguir estão descritos os critérios adotados pelos assessores da CAPES da área.

Critérios elaborados pelos assessores da área de psicologia para a qualificação dos periódicos

A descrição dos critérios utilizadas pelos assessores da psicologia encontra-se no documento elaborado pela área, na Capes (BASTOS; TOMANARI; TRINDADE, 2017). Explicitamente Bastos et al. (2017) defendem a internacionalização e a interdisciplinaridade da produção científica da área.

Os assessores desenvolveram uma métrica visando estabelecer critérios para incluírem periódicos na categoria A1. Apenas foram incluídos os periódicos indexados no ISI² ou no Scopus, com fatores de impacto calculados pelo Google e que, na sua totalidade, deveriam estar na base do PsycInfo. A publicação deveria ser feita por associação científica com reconhecimento internacional. Os percentis do Google foram definidos para periódicos nacionais e internacionais cujos valores mínimos variaram de 95% até 75%.

Para o estrato A2, a exigência de presença no PsycInfo foi parcialmente flexibilizada. Os assessores admitiram, neste estrato, periódicos com presença em um dos seguintes indexadores: ISI ou PsycInfo ou Scopus. Alternativamente, presença em pelo menos *quatro* dos seguintes indexadores: SciELO, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, REDALYC, EBSCO e Doaj. Os percentis mínimos do Google variaram de 60% até 95%.

Em síntese, o relatório da área de psicologia, apresenta 4 pontos essenciais para avaliar a produção científica dos PPGs da área. Primeiramente, os assessores da CAPES-PSICOLOGIA sustentam que o PsycInfo seria o padrão-ouro balizador para a presença nos estratos elevados (1). Inovaram, ainda, ao valorizar os periódicos publicados por associações científicas “internacionalmente” reconhecidas (2). O terceiro ponto refere-se ao fato de que a pontuação dos periódicos nos estratos mais altos exigia a presença simples nas bases indexadoras tradicionais, sem levar em consideração o FI (3). Por fim, a quantificação do impacto se limitaria aos percentis do Google (4).

² International Scientific Indexing.

Contradições entre a proposta de internacionalização e interdisciplinaridade e os critérios de estratificação de periódicos adotados pela CAPES-PSICOLOGIA – 1º objetivo

Com relação ao primeiro ponto dos critérios acima descritos, insta consignar, desde já, que o PsycInfo não se constitui numa base de dados destinada a avaliar o impacto ou mesmo uma verdadeira internacionalização dos periódicos. Trata-se apenas de uma listagem de revistas realizada pela *American Psychological Association* (APA) que simplesmente relaciona, a pedido dos editores, uma relação de periódicos que possam ser do interesse dos psicólogos. Nesta lista, são frequentemente encontrados periódicos editados nas próprias universidades, alguns sem qualquer impacto. No PsycInfo são encontrados 2.305 periódicos. Há centenas de periódicos com $FI < 1$ em diversas línguas que fazem parte do PsycInfo. Todos os periódicos brasileiros que se encontram nesta base apresentam baixo impacto, exceto a Revista Brasileira de Psiquiatria que alcançou impacto acima de 1,500. Quando se considera o estrato A2 o número de revistas nacionais com impacto abaixo de 0,5 ($FI < 0,5$) supera 60 periódicos. Além disso, por apresentar clara limitação de assuntos, o PsycInfo não é um instrumento adequado para promover a interdisciplinaridade. Pairam dúvidas, inclusive, se esta base de dados bibliográficos contemplaria a própria diversidade da psicologia.

No que se refere ao segundo ponto, o critério de a publicação ser de uma associação científica não é costumeiramente utilizado para avaliar o impacto e a qualidade dos periódicos. Além disso, o reconhecimento internacional alegado não está claramente definido. Se as publicações destas associações alcançam impacto, ficaria evidente o reconhecimento internacional. A *contrário sensu* se as publicações dessas “associações” se limitam à revistas locais sem impacto, pode-se concluir que estas associações ainda não alcançaram reconhecimento científico internacional. Assim, não parece fazer qualquer sentido a inclusão deste critério, pois os FIs dos periódicos publicados por associações científicas demonstram, inequivocamente, o reconhecimento internacional alcançados por elas. Poder-se-ia ainda imaginar que os assessores da CAPES-PSICOLOGIA estariam aplicando uma espécie de indução (já citada no tópico “contexto” deste artigo) para enquadrar periódicos nacionais publicados por associações locais ainda sem prestígio internacional. Isso, no entanto, deveria estar explicitado conforme remenda o CTC-CAPES. Assim, restou demonstrado que internacionalização e a interdisciplinaridade foram afrontadas pela escolha arbitrária das assim denominadas “associações científicas internacionalmente reconhecidas”.

O terceiro ponto afeta essencialmente a internacionalização. Ainda que os que os fatores de impacto sejam influenciados por muitos aspectos, os indicadores utilizados internacionalmente utilizam índices bibliométricos, tais com JCR e SJR. Não se trata de uma simples presença, mas sim da utilização de métricas claramente definidas.

No quarto ponto, os assessores, supostamente para suprir a ausência dos FIs, os assessores optaram por usar percentis do Google para enquadrar os periódicos. Infelizmente nenhuma justificativa foi elaborada para explicar essa escolha. Entretanto, esse indexador não é usado como métrica única por nenhuma agência de fomento europeia ou norte-americana nas avaliações de periódicos da subárea psicologia fisiológica-experimental. Assim, tal como o terceiro ponto discutido acima, a escolha por uma única métrica (Google) também violou o princípio da internacionalização.

Discrepâncias na estratificação de periódicos *entre* a área de Psicologia e outras áreas na subárea psicologia fisiológica-experimental – 2º objetivo

Avaliação do fator de impacto dos periódicos nos estratos superiores da subárea de psicologia fisiológica-experimental em comparação com as áreas afins

Comparações envolvendo a subárea de psicologia fisiológica-experimental e temas correspondentes na Biologia II e na Medicina II evidenciaram que diversas revistas da subárea da psicologia experimental-fisiológica alçadas aos estratos superiores (A1 e A2) apresentam baixíssimo impacto. Quando a área de Medicina II aborda os mesmos temas da psicologia, os FIs dos periódicos são muito maiores. O mesmo ocorre com a Biologia II, quando comparada com a Psicologia. Tanto na Medicina II como na Biologia II, o FI mínimo para estar no estrato A1 é sempre $>2,5$. Na Psicologia encontra-se no estrato A1 um excessivo número de revistas com baixo impacto, alguns deles que sequer passam do último quartil no SJR.

Duas possibilidades interpretativas para as diferenças: 1ª) a lista dos PPGs da área de Psicologia contém um elevado número de revistas com baixo impacto quando comparada com áreas afins; 2ª) Os assessores, utilizam critérios obscuros e contraditórios ao atribuírem estratificação elevada para revistas sem impacto.

Assim sendo, fica evidente que a estratificação superior dos periódicos da área de Psicologia é desarrazoada e cria distorções na comparação entre áreas. Pode-se imaginar dois

PPGs, ambos com docentes atuando na área de psicologia fisiológica e experimental. O docente do PPG da área de Psicologia publicando na revista *Psychology & Neuroscience* (sem FI; SJR=0,25; quartil 4) pontuaria A1. Esse mesmo docente se estivesse em um PPG da área de Biologia (atuando no mesmo tema) pontuaria zero na área de Biologia II (fisiologia) e zero na Medicina II (Neurologia e Psiquiatria). Um outro docente que publique na prestigiosa *Trends in Neurosciences* (FI=11,439; SJR= 6,559; quartil 1) receberia A1 tanto na Biologia II como na Medicina II, mas não pontuaria na Psicologia. Nesse caso, a explicação ficaria por conta da lista encaminhada pelos cursos que necessita ser modificada, posto que os PPGs da Psicologia parecem “viciados” nos periódicos de baixo impacto. Mas como explicar o altíssimo estrato alcançado pela revista *Psychology & Neuroscience* (QUALIS A1!)?

Verificação se o mesmo periódico em campo de interesse comum da psicologia recebe estratificação excessivamente discrepante com aquela obtida nas áreas afins

Há várias contradições nas comparações com as áreas afins do mesmo periódico. Pode-se citar como exemplo o periódico *Dementia & Neuropsychologia* que apresenta FI=0,40, estando estratificado como B1 na Psicologia e B3 na Medicina II. Não parece ser razoável que periódicos com alto impacto sejam rebaixados na psicologia e periódicos com baixo impacto tenham ascensão, abordando o mesmo tema comum de interesse.

Incoerência interna: verificação, dentro da própria Psicologia, da existência de periódicos no mesmo campo de conhecimento com discrepâncias entre FI e estrato – 3º objetivo

Não é razoável que periódicos com alto FI e presentes no PsycInfo, abordando o mesmo assunto que outros com FI mais baixo recebam estratificações opostas. Esta contradição *não* pode ser explicada exclusivamente pela pobreza da lista de periódicos dos PPGs de psicologia. Como exemplo, pode-se citar que um docente de um PPG de Psicologia que visa ter maior impacto e visibilidade e opta pelo *Journal of Attention Disorders* (FI=3,668; QUALIS-PSICOLOGIA=A2) em detrimento do *Attention & Perception* (FI=1,678, QUALIS-PSICOLOGIA=A1) é penalizado de forma desarrazoada. A estratificação A1 foi direcionada para o periódico de menor impacto que aborda o mesmo assunto que o de maior impacto!

Outro exemplo: o periódico *Psychiatry Research* com FI=2,223 está no mesmo estrato da *World Psychiatry* com FI=30,000. Ambas abordam o mesmo tema e foram igualmente

estratificadas em A2, abaixo, inclusive, da *Revista Brasileira de Enfermagem* (quadriênio 2013-2016). Como as duas revistas estão presentes no PsycInfo parece pouco razoável e desproporcional deixar de classificar a revista com FI = 30,000 no estrato A1.

Primeira conclusão: interdisciplinaridade exige estratificação adequada

A lista de periódicos dos PPGs de Psicologia precisa urgentemente ser dimensionada para incluir revistas de impacto na área. Assuntos secundários ganham excessivo peso e estratificações altas. Não há qualquer coisa contra a listagem de periódicos de oftalmologia clínica ou herpetologia. Entretanto, o fato deles receberem estratificação muito superior do que aquelas obtidas nas áreas primárias apenas reforça a hipótese de que a listagem dos PPGs da Psicologia é muito incompleta nos assuntos de interesse da área. Não é razoável que os cursos de áreas afins com a psicologia com mais alta exigência (neurociências, neurobiologia, psicobiologia, psiquiatria, neuropsicologia, neurologia do comportamento, criminologia, etc.) não possam participar das avaliações em psicologia e indicar periódicos para estratificação.

A Psicologia deveria ser considerada como área verdadeiramente interdisciplinar. Assim, a coleta dos periódicos deveria ser feita considerando todos os programas que atendam as seguintes características: presença de psicólogos como docentes permanentes, presença de alunos graduados em psicologia e linhas de pesquisa que incluam temas de interesse para a psicologia.

Discrepâncias entre as áreas primárias e as áreas interdisciplinares na avaliação de um “PPG misto” seriam discutidas visando uniformizar as notas. Nesta situação, um curso que na Medicina II que receba nota 4 mas que atenda, ao menos parcialmente, aos critérios para ser também considerado como de Psicologia com nota 6 receberia um incentivo, justamente porque estaria atuando em uma área que tem natureza interdisciplinar.

Segunda conclusão: necessidade de real internacionalização da área de Psicologia

O PsycInfo não parece trazer contribuição relevante e tem sido usado para justificar a entrada no estrato A1 de revistas de baixo impacto em indexadores internacionais válidos (JCR ou SJR).

Sabe-se que os FIs são influenciados por muitos aspectos como, por exemplo, o tamanho da comunidade científica de cada área. Desta forma não estão inexoravelmente relacionados

com a qualidade da produção (ROCHA-E-SILVA, 2009; KELLNER, 2017). Assim, as diferentes áreas do conhecimento têm distribuições específicas e não comparáveis (RODAKI, 2016). A discussão sobre as métricas já faz parte do cotidiano dos centros de excelência brasileiros (STREHL; CALABRÓ; SOUZA; AMARAL, 2016). Ainda no contexto da métrica comparativa entre os estratos de áreas distintas, insta consignar que Renata Ferreira et al. (2013) discutem a impropriedade no uso de medidas paramétricas criticando o uso de médias em detrimento das medianas ou modas. Neste diapasão, a adoção de percentis preestabelecidos para cada um dos estratos foi sugerida por Bornmann (2013). Entretanto, para aplicação dos percentis, torna-se necessário que a área de Psicologia utilize indicadores internacionalmente reconhecidos tais como o *Journal Citation Report* (JCR), o índice h do *Scientific Journal Rankings* (SJR), as citações por documento citável (*cites per document*) e outros. Certamente a simples presença nestas bases, preconizada pelo comitê-assessor da Psicologia, não permite que se alcance esse objetivo.

Análise feita por André Rodacki (2016) aponta que apenas uma área não possui publicações com JCR em revistas nas listagens do QUALIS. Desnecessário lembrar que o emprego de indexadores como JCR ou SJR é costumeiramente aplicado em países bem desenvolvidos em pesquisa. André Rodacki não deixa qualquer dúvida sobre a utilização desses indexadores:

Por mais que esses elementos possam estar sujeitos a críticas, é inegável que tais indicadores refletem a circulação de determinado periódico na comunidade internacional e constituem uma das poucas ferramentas reconhecidas que se destinam a esse propósito. Seguindo-se essa lógica, é essencial que programas de excelência (notas 5, 6 e 7) possuam importantes volumes de publicações em periódicos dessa natureza. (RODAKI, 2016, p. 70).

Nesse mesmo diapasão, merece ser destacado que nas áreas de Ciências Humanas e Sociais é possível encontrar na base Scimago (SJR) mais de 5.000 periódicos classificados! Assim, atualmente, não faz sentido ignorar esses indicadores na construção do QUALIS Periódicos nas Ciências Humanas e Sociais. Deve-se reconhecer, entretanto, que há áreas muito pouco contempladas nessas bases indexadoras, como por exemplo, Serviço Social. Nas Ciências Humanas, a Psicologia é uma das áreas mais cobertas internacionalmente. Assim, a inclusão da Psicologia na grande área de Humanas não pode servir de manto protetor para publicações locais ou livros de qualidade duvidosa. Particularmente na subárea da psicologia

fisiológica-experimental, o número de periódicos internacionalmente reconhecidos é enorme! Definitivamente não há mais lugar para PPGs na área de Psicologia que publiquem em revistas locais patrocinadas por associações científicas sem qualquer impacto ou relevância internacional.

Considerações finais

A análise aqui apresentada procurou demonstrar que os critérios elaborados pela área de psicologia, tendo como norte a subárea de psicologia fisiológica-experimental, não apresentam plena adequação entre finalidade e meio. Essa falta de razoabilidade não pode ser inteiramente atribuída a pobreza na lista de periódicos encaminhada pelos PPGs da área. Além da lista, os critérios elaborados pela atual assessoria de Psicologia da CAPES necessitam de profunda revisão, visando atender aos princípios de internacionalização e interdisciplinaridade. A listagem dos periódicos necessita ser complementada considerando a produção científica de cursos de outras áreas que tenham a participação de psicólogos como docentes e/ou discentes. Por fim, os critérios da assessoria de Psicologia CAPES deveriam privilegiar a qualidade das publicações com alto impacto internacional em detrimento da quantidade pautada em revistas sem expressão.

Conforme já mencionado, há interesse público com a comparabilidade dos resultados da avaliação dos PPGs, visto que esses resultados são utilizados para orientar uma série de ações e políticas seja no interior das universidades seja na distribuição de verbas públicas (exemplo concessão de bolsas e/ou inclusão no programa PrInt³). A razoabilidade na mensuração das diferenças existentes permitiria um balizamento adequado, necessário e proporcional, visando garantir a isonomia entre os desiguais. Com a padronização dos instrumentos de avaliação mencionados seria dado passo essencial no sentido de garantir que, no mínimo, a comparação entre cursos catalogados em áreas diferentes, mas que atuem em temas comuns, fosse feita de modo proporcional refletindo as diferenças reais de qualidade. Para que a excelência (cursos notas 6 e 7) represente de fato excelência, relatórios extensos com numerologia desnecessária devem ser substituídos por análises minuciosas do conflito entre as áreas. Desta forma, os interesses particulares de cada comitê assessor estariam subordinados a primazia do interesse público.

³ Programa Institucional de Internacionalização – CAPES.

Por fim, cabe pontuar, como adendo, que recentemente a CAPES sugeriu uma estratificação única de periódicos incluindo uma nova classificação (exemplo: estratos de A1 até A4). Observação preliminar feita pelo autor indica que os mesmos critérios desenvolvidos pelos assessores da área de psicologia no quadriênio anterior foram mantidos, trazendo, inclusive, maior discrepância nas comparações entre as áreas. Assim, a dicotomia *qualidade e quantidade* permanecerá enquanto não existir uma explicação razoável sobre a excessiva valoração de periódicos nacionais com mais de dez anos de vida que ainda não alcançaram impacto e reconhecimento internacional. Isto é particularmente relevante considerando o alto grau de internacionalização e interdisciplinaridade da psicologia. No momento estão sendo realizadas pesquisas para a compreensão dos motivos que levam os assessores da CAPES e membros do CA-Psicologia do CNPq a promoverem uma elevada estratificação destes periódicos em detrimento de outros de qualidade reconhecida internacionalmente.

Referências

- BARATA, R.C.B. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 13, n. 30, p. 13-40, 2016.
- BASTOS, A.V.B.; TOMANARI G.A.Y.; TRINDADE Z. A. **Avaliação Quadrimestral**. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Diretor de Avaliação. Capes, 2017.
- BORNMANN, L. How to analyze percentile citation impact data meaningfully in bibliometrics: the statistical analysis of distributions, percentil rank classes and top-cited papers. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, Carolina do Norte, USA, v. 64, n. 3, p. 587-595, 2013.
- FERREIRA, R. C.; ANTONELI, F.; BRIONES, M. R. S. The hidden factors in impact factors: a perspective from Brazilian science. **Frontier in genetics**, [online], v. 4, n. 130, jul. 2013. DOI: 10.3389/fgene.2013.00130.
- HIRSCH, J. E. An index to quantify an individual's scientific research output. **PNAS – Proc.Natl. Acad. Sciences**, v. 102, n. 46, p. 16569-16572, nov. 2005. DOI: 10.1073/pnas.0507655102.
- KELLNER, A. W. A. The Qualis system: a perspective from a multidisciplinary journal. **An. Acad. Bras. Ciênc.**, Rio de Janeiro, v. 89, n. 3, p. 1339-1342, july/sept. 2017. DOI: 10.1590/0001-37652017893.
- ROCHA-E-SILVA, M. O novo Qualis, ou a Tragédia Anunciada (The new Qualis, or the announced tragedy). **Clinics**, São Paulo, v. 64, n. 1, p. 1-4, jan. 2009. DOI: 10.1590/S1807-59322009000100001.
- RODAKI, A. L. F. Qualis: implicações para a avaliação de programas de pós-graduação das diferentes áreas do conhecimento – uma análise preliminar. **RBPG**, Brasília, v. 13, n. 30, p. 65-75, 2016. DOI: 10.21713/2358-2332.2016.v13.1129.

STREHL, L.; CALABRÓ L.; SOUZA, D. O.; AMARAL, L.; Brazilian science between national and foreign journals: methodology for analyzing the production and impact in emerging scientific communities. **PLoS ONE**, San Francisco, EUA, v. 11, n. 5, p. 223-236, 2016. DOI:10.1371/journal.pone.0155148.

Recebido em: 01/03/2019.

Aceito em: 30/03/2019.